

## Uma resposta a Murade Murargy

Paulo Gorjão

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)

Em cerca de 20 anos de carreira enquanto docente universitário e investigador, nunca me tinha acontecido que um secretário executivo de uma organização internacional, um ministro ou um secretário de Estado sentisse a necessidade de refutar algo que tivesse escrito, ou um ponto de vista que tivesse proferido numa qualquer conferência. Julgo que, por razões óbvias, alguém que ocupa funções institucionais, mesmo quando discorda ou não gosta do juízo de valor que encontra sobre o seu trabalho, acaba por manter algum distanciamento em relação ao espaço público. Abstenho-me de explicar os motivos de tal opção, dado que são por demais óbvios.

Porém, como quase tudo na vida, há sempre uma primeira vez. O secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Murargy, não gostou particularmente do balanço provisório que fiz do seu mandato.<sup>1</sup> Para minha surpresa, decidiu refutar publicamente as minhas críticas, no que, aliás, acaba por as valorizar, algo que lhe tenho de agradecer.

No entanto, Murargy não se limitou a refutar as minhas críticas. Tivesse ele respondido apenas aos meus argumentos e este artigo certamente não teria sido escrito. Ele foi mais longe e fez insinuações segundo as quais o meu artigo teria sido “uma encomenda”, ainda que sem precisar de quem. Dá a entender igualmente, na minha leitura, que o meu artigo poderia ser uma qualquer jogatana que não descortino a favor de Maria do Carmo Silveira.

Enfim, poderia aqui responder-lhe na mesma moeda, fazer insinuações sobre o seu desempenho à frente da CPLP, também ao abrigo de uma qualquer encomenda. Abstenho, no entanto, de ir por esse caminho rasteiro.

O valor do meu artigo deve ser avaliado apenas pelo conteúdo das críticas que faço ao seu desempenho enquanto secretário executivo da CPLP e nada mais. Se as críticas têm relevância e substância, nesse caso o texto aos olhos dos leitores de algum modo ultrapassará com êxito o teste do tempo. Em caso contrário, ninguém se lembrará dele em poucas semanas.

Mal ou bem, na forma e no conteúdo, reitero tudo o que disse nessa avaliação provisória do seu mandato:

---

<sup>1</sup> Paulo Gorjão, “Maria do Carmo Silveira: o que esperar do seu mandato na CPLP?” (*IPRIS Comentário*, No. 50, 5 de Maio de 2016).

“O passado e o futuro prometem não lhe [Maria do Carmo Silveira] facilitar a vida, certamente. De facto, o legado que lhe deixa Murade Murargy, o ainda secretário executivo da CPLP, é desastroso. Maria do Carmo Silveira encontrará na CPLP feridas e divisões de que não há memória nos mandatos dos secretários executivos que antecederam Murargy e para as quais, por acção ou omissão, o próprio muito contribuiu. De facto, em 20 anos de história da CPLP, o que se constata é que os momentos mais tensos e de maior risco de crise política ocorreram todos durante os quatro anos do turno do actual secretário executivo. Não deixa de ser irónico que, sendo Murargy um diplomata, por vezes a sua conduta se tenha assemelhado mais à de um pirómano”.<sup>2</sup>

Dito isto, para azar de Murargy, a sua defesa do seu mandato ocorre precisamente no meio de mais uma trapalhada—total e absolutamente desnecessária—que é única e exclusivamente da sua responsabilidade.

Em poucas palavras, há alguns dias o secretário executivo da CPLP admitiu que a Guiné-Bissau pudesse ter um novo governo sem o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).<sup>3</sup> O PAIGC, recorde-se, foi o partido mais votado nas eleições

legislativas de Abril de 2014. Esta solução, claramente em sintonia com a posição política do Presidente da República da Guiné-Bissau, José Mário Vaz, e contrária aos interesses do PAIGC, de imediato gerou a ira e a reacção oficial do partido.<sup>4</sup> Perante a trapalhada que criou, tal como noutras ocasiões no passado, Murargy sentiu a necessidade de corrigir as suas declarações iniciais.<sup>5</sup> O mal, porém, estava feito.<sup>6</sup>

O mandato de Murargy tem sido muito disto. Não foi de ânimo leve que fiz referência a “feridas e divisões”, a um legado “desastroso”, ou que o apelidei de “pirómano”. Lamento, mas não consigo ter uma leitura menos simpática, por muito que isso custe a Murargy. É a vida.

<sup>2</sup> *Idem*.

<sup>3</sup> “CPLP aceita novo Governo sem PAIGC se tal se traduzir em paz e estabilidade - Secretário-executivo” (*Lusa*, 13 de Maio de 2016).

<sup>4</sup> “Partido maioritário na Guiné-Bissau acusa líder da CPLP de desrespeitar o país” (*Lusa*, 14 de Maio de 2016).

<sup>5</sup> “Secretário-executivo da CPLP esclarece que sempre defendeu busca da paz na Guiné-Bissau” (*Lusa*, 15 de Maio de 2016).

<sup>6</sup> “CPLP e Guiné-Bissau em trajectória de afastamento” (*África Monitor*, 17 de Maio de 2016).

# IPRIS

## Comentário

### 55

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança  
(IPRIS)  
Rua da Junqueira, 188 - 1349-001 Lisboa  
PORTUGAL

<http://www.ipris.org>  
email: [ipris@ipris.org](mailto:ipris@ipris.org)

IPRIS Comentário é uma publicação do IPRIS.  
As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente as opiniões do IPRIS.